



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

**A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA COMO ESPAÇO E TEMPO DE
FORMAÇÃO CONTINUADA ARTICULADA PELO COORDENADOR DO
BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO.**

MARIA EDUARDA PERES DE OLIVEIRA

Orientadora Profa. Dra. Rosana César de Arruda Fernandes

Brasília (DF), 19 de Dezembro de 2015

MARIA EDUARDA PERES DE OLIVEIRA

**A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA COMO ESPAÇO E TEMPO DE
FORMAÇÃO CONTINUADA ARTICULADA PELO COORDENADOR DO
BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO.**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação da Profa. Dra. Rosana César de Arruda Fernandes e da Profa. Ms Vânia Leila.

TERMO DE APROVAÇÃO
MARIA EDUARDA PERES DE OLIVEIRA

**A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA COMO ESPAÇO E TEMPO DE
FORMAÇÃO CONTINUADA ARTICULADA PELO COORDENADOR DO
BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO.**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Profa. Dra. Rosana César de Arruda Fernandes – (FE/UFSC)
(Professora-orientadora)

Profa. Ms Vânia Leila – (SEDF)
(Examinadora Interna)

Profa. Dra. Cláudia Denis Alves Paz – (SEDF)
(Examinadora Externa)

Brasília, 19 de dezembro de 2015

DEDICATÓRIA

Dedico essa monografia aos meus alunos fonte inspiradora para a
minha formação continuada.

AGRADECIMENTOS

A Deus por sempre me abençoar;

A minha família que sempre se fez presente e me apoiou;

Ao meu namorado que me deu apoio e esteve do meu lado.

“O desafio é formar, informando e resgatando, num processo de acompanhamento permanente, um educador que teça seu fio, para apropriação de sua história, pensamento teoria e prática” (Weffort).

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo de estudo analisar como uma escola utiliza o espaço e tempo de coordenação pedagógica para a formação continuada dos professores e a relação do coordenador como articulador desse espaço para os professores do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA). Foi analisado o caderno de planejamento da coordenadora pedagógica da instituição de ensino e uma coordenação pedagógica. Posteriormente, os dados foram obtidos por meio de um questionário entregue aos professores. Contudo o objetivo da pesquisa foi obtido, mas observou que a coordenação pedagógica como espaço e tempo de formação continuada articulado pelo coordenador não acontece como deveria, há distorções na atribuição desse profissional.

Palavras-chave: Coordenação pedagógica, coordenador pedagógico, formação continuada.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 METODOLOGIA	12
1.1 Metodologia Específica da Pesquisa A Coordenação Pedagógica nos Dias Atuais	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 A Coordenação Pedagógica nos Dias Atuais	16
2.2 Coordenador Pedagógico e a Coordenação Pedagógica como Espaço e Tempo de Formação Continuada	19
3 ANÁLISE DOS DADOS	22
3.1 Análise Documental e a Coordenação Pedagógica	22
3.2 Análise dos Questionários Aplicados aos Professores	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE	33

INTRODUÇÃO

A discussão sobre formação docente é antiga e, ao mesmo tempo, atual: antiga, pois, em toda a nossa história da Educação tem sido questionada a maneira como são formados nossos professores; atual porque, nos últimos anos, a formação do professor tem se apresentado como ponto nodal das reflexões sobre qualidade de ensino, evasão e reprovação; atual, ainda por seu significado de ampliação do universo cultural e científico daquele que ensina, dadas as necessidades e exigências culturais e tecnológicas da sociedade (PLACCO & SILVA).

Contudo, a formação docente é um campo amplo que permeia diversas dimensões, pois formar vai além de conhecimento científico, como também a inovação e dialética com o novo. Formar significa um processo contínuo de favorecimento para a busca de mais saberes e abrir caminhos para o novo.

Sendo assim, a formação continuada é de suma importância para o trabalho pedagógico realizado nas instituições de ensino. Portanto, esse não deve ser feito de maneira isolada, apenas pelo professor, mas que toda a equipe institucional esteja comprometida.

Diante dessa perspectiva as unidades escolares vêm em seu momento de coordenação pedagógica ofertando cursos no âmbito de dar continuidade à formação docente. Placco & Silva afirmam que a cada ano, mais ações formadoras têm sido postas à disposição dos professores e mais professores neles têm se engajado. Assim, a formação ganha espaço não somente em seu ambiente institucional, mas também em diversas áreas em que Nóvoa reafirma:

O espaço pertinente da formação contínua já não é o professor individual, mas sim, o professor em todas as suas dimensões coletivas, profissionais e organizacionais. A formação concebe-se como uma intervenção educativa e é solidária dos desafios de mudanças das escolas e dos professores (Nóvoa 1992, p. 22).

A educação continuada comporta tempos e espaços com perspectivas diferenciadas em suas ações. Uma coloca os professores em contato com outros professores e estudiosos de uma área, por meio de cursos, palestras, seminários entre outras possibilidades. Outra se realiza no ambiente da escola em que atua o professor e se caracteriza pela reflexão da prática pedagógica cotidiana e pela valorização dos saberes profissionais dos professores, bem como pela possibilidade de problematização do e no contexto vivido (FERNANDES, 2010).

Partindo desse pressuposto a figura do coordenador no ambiente escolar faz se necessário para a formação continuada e não somente isso, mas também para a articulação de todo trabalho pedagógico. Cabe ao coordenador pedagógico, juntamente com todos os outros educadores, exercer o “ofício de coordenar para educar” também aqui no sentido de possibilitar trocas e dinâmicas da própria essência da aprendizagem: aprender a aprender e junto com, essência do que se concebe como formação continuada de educadores (LIMA & SANTOS, 2007).

Outro ponto de grande relevância dentro do campo da formação continuada e da coordenação pedagógica é a construção coletiva do trabalho, visto que foi uma grande conquista de se planejar coletivamente com o intuito de um objetivo só: melhoria na formação tanto profissional quanto do aluno. Pois dentro dessa perspectiva falar em coletivo é abrir espaço para o refletir de um todo, pois diante de discussões e reflexões críticas temos a construção de um trabalho voltado para uma atuação consciente de professores convictos do melhor a se fazer.

Sendo assim, não há formação/prática definitivas: há sim, um processo de criação constante e infindável, necessariamente refletido, reorientado, reavaliado, uma vez que a dialética é, fundamentalmente, inquisidora (MARIN, 2004).

Portanto esse trabalho tem como objetivo analisar a coordenação pedagógica como espaço e tempo de formação continuada articulada pelo coordenador pedagógico com vistas a entender melhor como esse espaço esta

destinado ao planejamento coletivo e reflexivo vem sendo utilizado, não esquecendo do papel do coordenador de articulador de todo o pedagógico e também de formador de estudos.

1 METODOLOGIA

Sabendo da importância do Projeto Político-Pedagógico no qual visa definir a identidade de cada instituição de ensino e indicar os caminhos a serem traçados ao longo do ano letivo escolar. Nessa perspectiva, parto do PPP da Escola Primavera, sendo essa a instituição a ser pesquisada, na Região Administrativa do Gama, no Setor Norte, área especial 1.

A instituição de ensino tem 49 anos desde a sua inauguração, sob o decreto nº481/DF. Após 30 anos veio apresentar problemas em sua estrutura e por isso foi preciso passar por uma reforma. Nesse período as atividades escolares foram transferidas para o CAIC Castelo Branco, onde ficou por 6 meses tendo aulas ministradas no período vespertino.

No ano de 2000 a escola começou a atender alunos deficiência auditiva, tornando-se uma escola inclusiva, que ao passar dos anos atendia várias necessidades especiais, tais como: TDHA, Deficientes intelectuais, Síndrome de Down, Altistas e TGDs.

Atualmente a escola possui uma sala para Atendimento Educacional Especializado que atende os alunos com deficiência auditiva e também uma sala generalista que recebe todos os demais estudantes com as suas diversas necessidades.

A escola Primavera tem onze salas de aula, uma sala de recursos, uma sala de recursos para deficiente auditivo, uma sala do serviço de orientação educacional, uma sala de leitura, secretaria, uma sala de apoio a direção, direção, supervisão administrativa, sala dos professores, três banheiros para os funcionários, quatro banheiros para os alunos, dois adaptados para deficientes físicos, sendo um funcionando, cantina, sala dos auxiliares da educação, guarita, quadra poliesportiva, pátio, estacionamento, parquinho e laboratório de informativa.

Contudo observando o descrito acima é possível perceber que há espaços na escola, mas para a quantidade que ela atende esse local fica pequeno e inviável para o ensino aprendizagem. As onze salas de aula são poucas para a demanda que a escola precisa, pois, não há uma que fique vazia para atender um aluno no turno contrário, como por exemplo, aula de reforço. Os banheiros adaptados dentro os dois um somente que funciona, a quadra poliesportiva está sem a manutenção adequada, e por isso diversos alunos acabam por se machucarem tropeçando nos buracos e nas grades enferrujadas e soltas. Logo, para melhorar o trabalho pedagógico da escola seria necessário um auditório para o desenvolvimento de atividades teatrais e lúdicas que atendesse os alunos inclusos.

Portanto, além das dificuldades estruturais que a escola apresenta, temos os problemas de recursos humanos, pois há uma falta de profissionais para auxiliar no trabalho pedagógico da escola. Vale ressaltar que não temos profissional para a sala de informática, sendo esse essencial para o trabalho inclusivo com os alunos com necessidades especiais. Por conta da troca de governo nesse ano de 2015 sofremos bastante em relação à designação dos coordenadores pedagógicos, que foi tardio e acarretou no trabalho pedagógico, com isso estamos sem supervisor pedagógico também.

Contudo a figura do coordenador hoje na escola é aquele que está para substituição de professores, com isso as coordenações pedagógicas que são momentos de troca coletiva, mediação do trabalho e auxílio fica bastante difícil de acontecer.

Assim sendo, a escola mesmo com seus problemas tem trabalhos que quando mediado e articulado pelo coordenador pedagógico visam à melhoria do ensino e aprendizagem e a formação continuada dos professores. Com isso, temos os encontros pedagógicos que deveriam acontecer nos dias que quarta-feira com a presença da direção e do coordenador para discussões de assuntos relacionados ao planejamento pedagógico, reforço escolar, leitura para todos, projeto construindo conhecimento para o bloco inicial de

alfabetização, projeto literário temático, projetos interventivos e intraclasse, recreação, entre outras.

Há algumas questões que não estão claras na escola e foi por isso que optei por pesquisá-la, sendo a coordenação pedagógica como espaço e tempo de formação continuada articulada pelo coordenador pedagógico, pois percebi que o ambiente de coordenação passou a ser um momento de discussão de questões administrativas e resolução de problemas enfrentados pelo professor, sendo assim, o pedagógico deixou de ser analisado e é realizado quando se há tempo hábil. Contudo fiquei questionando o porquê de não utilizarem esse espaço tempo também para a sua própria formação continuada de maneira coletiva. É notável que a figura do coordenador seja meramente administrativa, resolução de conflitos e substituição de professores.

Portanto diante dos fatos faço essa pesquisa no bloco inicial de alfabetização, pois é área em que atuo na instituição escolar, e depois de tanta inquietação quero poder verificar o porquê da não realização de coordenações pedagógicas que surtam efeitos proveitosos para o ensino e aprendizagem dos alunos que lá estudam.

1.1 Metodologia Específica da Pesquisa

Diante do contexto, o presente trabalho de pesquisa objetiva analisar como esta sendo usado o espaço e tempo de coordenação para a formação continuada dos docentes e a relação da coordenação como articuladora desse espaço em uma escola da cidade do Gama no Bloco Inicial de Alfabetização – BIA.

Contudo para responder os objetivos do trabalho optei pela pesquisa qualitativa, pois, tratando-se de sujeitos pesquisados devemos considerar seus traços subjetivos e as particularidades apresentadas.

Martins (2004, p. 293) afirma que como essa metodologia trabalha sempre com unidades sociais, ela privilegia os estudos de caso — entendendo-se como caso, o indivíduo, a comunidade, o grupo, a instituição. E é por isso que não podemos mensurar os resultados obtidos quantificavelmente, pois aquilo que o sujeito traz consigo é algo importante e de grande relevância para a construção dos trabalhos e respostas dos objetivos.

Assim sendo, para responder como os professores estão utilizando o espaço de coordenação para melhoria do seu trabalho pedagógico utilizarei um questionário semi estruturado com intuito de obtenção de dados e, além disso, farei análise documental de seus planos de ensino.

Logo em relação ao coordenador pedagógico farei análise documental de seu caderno de planejamento e isso me possibilitará obter respostas de como as coordenações coletivas e o planejamento do coordenador trazem melhorias do trabalho pedagógico

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No cenário atual, inseridos em uma sociedade capitalista, a educação destaca-se por ser um meio de busca para melhorias de trabalho e não somente isso, mas também por uma qualificação profissional que atenda aos anseios imersos no nosso sistema vigente.

Como afirma Silva (2007), a sociedade atual espera da escola mais do que a transmissão de conhecimentos. Exige a formação do cidadão com competências cognitivas do aprender a aprender, e com a mesma ênfase, que desenvolva atitudes para enfrentar os problemas postos pela prática social e capacidade de lidar com as novas tecnologias da comunicação e da informação de maneira crítica e criativa.

2.1 A Coordenação Pedagógica nos Dias Atuais

Diante dessa perspectiva de que o ambiente escolar é importante para que se tenha a produção de conhecimento e a formação por inteiro, faz se necessário à presença de um professor, sendo aquele que assume seu papel como docente de levar o conhecimento e criar intervenções para que as práticas pedagógicas aconteçam de maneira a alcançar os objetivos traçados, e não somente isso, pois o papel do professor ultrapassa qualquer atribuição que lhe é conferido. Pois, um professor além de ser o responsável pelo ensino aprendizagem, também trabalha em diversas necessidades que seus alunos apresentam, sejam elas afetivas, emocionais, pessoais e de indisciplina.

No entanto, diante das necessidades existentes em uma instituição de ensino o professor precisa de uma formação que abrange as diversas demandas que lhe é apresentado. Com isso, faz se presente a formação continuada. E o que seria essa formação? Segundo Candau (1996, p. 141),

muitos programas de formação continuada enquadram-se na perspectiva clássica de formação, pois a ênfase “[...] é posta na ‘reciclagem’ dos professores.

Portanto, os professores que buscam essa formação continuada visam uma resignificação até mesmo de conceitos e técnicas que ao longo do tempo e com as tecnologias da informação foram acrescidas de novos significados.

Entretanto nessa perspectiva faz-se necessário a compreensão de que a formação continuada dos professores e as práticas pedagógicas não são pensadas separadamente, pois uma completa a outra em seu sentido e significado, pois é necessário o questionamento, avaliação, intencionalidade e a resignificação da teoria/formação/prática.

Nesse caso, percebe-se que a formação se dá enquanto acontece a prática – momentos interdependentes e intercomunicantes de um mesmo processo, renovadores do espaço pedagógico e das práticas nele efetivadas (Marin *et al* 2004).

Por isso, a formação continuada não se fecha em um ciclo com início e fim, pois é cheia de possibilidades de se fazer algo novo, pensado a partir de uma avaliação e com isso planejada com intencionalidade do fazer pedagógico.

Assim, temos um profissional que assume um novo modo de pensar, pois percebe os desafios decorrentes de sua profissão e com isso busca a formação continuada que abarque os problemas existentes e que venha auxiliá-lo em sua prática pedagógica.

Contudo Marin *et al* (2004, p. 11) relata que a formação assume, sem dúvida, posição de prevalência nas discussões relativas à educação numa perspectiva transformadora. Com isso a autora ainda ressalta que nesse movimento mundial, a formação continuada ocupa lugar de destaque, estando, de forma crescente, associada ao processo qualitativo de práticas formativas e pedagógicas.

Entende-se nessa perspectiva que existe uma busca por algo novo do saber-fazer pedagógico. E é nesse movimento de construção e reconstrução

que se tem a formação continuada como uma ponte que faz a ligação entre o conhecimento adquirido e as práticas formativas. Deixando o processo que antes quantizava o aprendizado e passando agora a qualificá-lo em suas diversas habilidades.

Portanto, essas novas demandas apresentadas e aceitas pelos novos olhares dos profissionais vêm descritas nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (2014, pag. 71), refere-se da seguinte maneira:

Embora os documentos oficiais da SEEDF e escolas explicitem, do ponto de vista conceitual, a avaliação formativa, ainda é comum o uso da função somativa, centralizada no produto, presente especialmente nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Geralmente neste caso o rito e a práxis docente convergem para avaliar a aprendizagem e não para a aprendizagem. A intenção desta Secretaria é a de possibilitar, por meio de formação continuada dos profissionais da educação, a modificação dessa ótica e dessas práticas.

Cabe, então reafirmar que a formação continuada e prática pedagógica são atividades convergentes intercomunicativas, integrando-se aquela ao cotidiano dos professores e das escolas, intervindo e sendo passível de intervenção, transformando e transformando-se, num processo permanente e renovador de autoformação (Marin *et al* 2004, p. 16).

Assim sendo, o trabalho pedagógico pauta-se nas quatro dimensões conforme descritas por Veiga (2004, p.13) ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. É notável que a carência de uma articulação entre essas dimensões inviabiliza o trabalho coletivo e a formação continuada dos professores.

Contudo, os professores que buscam a formação continuada, não somente para atualizá-los, mas como um processo constante construído no ambiente escolar, utiliza-se do espaço de coordenação pedagógica para a construção do trabalho pedagógico coletivo com a mediação do coordenador pedagógico.

2.2 Coordenador Pedagógico e a Coordenação Pedagógica como Espaço e Tempo de Formação Continuada

A coordenação pedagógica da rede pública de ensino do Distrito Federal, prevista em portaria, é resultante de conquista política dos professores, por meio de lutas históricas travadas durante anos, sob o argumento de que contribuiria para a melhoria da qualidade social da educação pública. O Distrito Federal é referência dessa conquista em relação aos demais estados e municípios brasileiros. A garantia desse espaço-tempo reflete o compromisso do Estado com a valorização e profissionalização dos profissionais da educação (Orientação Pedagógica: Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica na escola, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal 2014, p. 24).

Diante disso, a educação continuada está prevista para acontecer no espaço-tempo de coordenação de maneira coletiva, onde os professores possam compartilhar de suas experiências e com isso planejar diversas atividades a serem desenvolvidas em sala e na escola. Além do estudo em grupo, temos os cursos ofertados pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE).

Pensar em um ambiente escolar coletivo criou uma escola democrática em que todos são sujeitos da construção do ensino aprendizagem. Fato esse que é reafirmado na LDB 9.394/96 no seu artigo 3º, VII que diz que um de seus princípios é a gestão democrática do ensino público. No DF, a Lei 4.751/2012 – Gestão Democrática reforça e recomenda a criação de instâncias colegiadas no âmbito escolar, como princípio para a efetivação da gestão democrática, sendo a coordenação pedagógica espaço-tempo de constituição de um colegiado pedagógico. (Orientação Pedagógica: Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica na escola, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal 2014, p. 26).

O coordenador pedagógico nesse contexto ganha destaque, pois é o sujeito parte principal para a efetivação do trabalho pedagógico coletivo. Esse trabalho inicia-se com o estudo do PPP da escola em que está inserido, pois conhecendo o projeto pedagógico o coordenador poderá articular melhor as suas atividades de planejamento.

Contudo a coordenação pedagógica é entendida como um acompanhamento do professor em seu planejamento, atividades e funções pedagógicas inseridas no ambiente escolar. Para Piletti (1998, p. 25), as funções do coordenador podem ser listadas em quatro dimensões:

- a) Acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação;
- b) Fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional;
- c) Promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo;
- d) Estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-lo na prevenção e na solução dos problemas que aparecem.

Ao analisarmos essas atribuições colocadas por Piletti podemos observar que há distorções na figura do coordenador em diversas escolas e até mesmo pela comunidade escolar que o vê como um auxiliar administrativo ou a pessoa que ira resolver os conflitos e problemas existentes na instituição.

Assim sendo, a figura do coordenador pedagógico não é aquele que resolve os problemas ou o detentor do conhecimento único e intrasmisível, pelo contrário o coordenador é um mediador do trabalho coletivo e pedagógico das

escolas, no qual sua intencionalidade é abarcar os anseios coletivos e construir um bom planejamento.

Para Lima & Santos (2007, p. 83 e 84), a coordenação pedagógica em seu sentido estrito, conseqüentemente não caracteriza-se como dimensão mecânica e centralizadora, definidora da relação mando-submissão alienando-se das questões contextuais que inquietam professores, alunos e comunidade; muito pelo contrário, garante o espaço e dialogicidade fortalecendo a vitalicidade projetiva do agrupamento de atores sociais, atendendo as perspectivas da comunidade extra-escolar na luta por uma educação de qualidade e primando pela superação de obstáculos que inviabilizam as ações coletivas.

Diante da perspectiva listada acima o coordenador pedagógico vai além, pois é um ator social que busca a ação coletiva de todo o trabalho pedagógico envolvido na escola, assim sendo visa à mediação e articulação frente à equipe docente com o intuito de uma formação continuada objetivando que os princípios educacionais e de aprendizagem sejam efetivados.

3 ANÁLISE DE DADOS

Para a conclusão dos objetivos traçados na pesquisa foi necessário a observação de uma coordenação pedagógica na escola pesquisada. Tal coordenação pedagógica aconteceu com a presença dos docentes da instituição de ensino, a carreira assistência e a direção.

Portanto, o segundo momento da pesquisa ocorreu com a análise do caderno da coordenadora pedagógica, com o objetivo de observar qual o seu planejamento em relação à formação continuada no espaço e tempo da coordenação.

Assim sendo, houve o questionário (APÊNDICE 1) aplicado aos professores que lecionam no Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, onde pretendeu analisar como está acontecendo à formação dos docentes no momento da coordenação pedagógica.

Partindo desse pressuposto essa análise será dividida em dois momentos, sendo o primeiro a análise documental do caderno pedagógico da coordenadora de ensino da instituição pesquisada e a observação da coordenação pedagógica. Logo, o segundo será a análise dos questionários respondidos pelos professores da escola.

3.1 Análise Documental e a Coordenação Pedagógica

Para o presente trabalho de pesquisa utilizei como instrumento a análise documental do caderno de planejamento da coordenadora pedagógica.

Contudo a coordenadora da unidade de ensino, turno vespertino, tem carga horária de 20 horas semanais, a mesma faz reunião com a direção

semanalmente, onde definem todo o trabalho pedagógico, assim colocado pela coordenadora, onde pautam nas datas dos eventos que vão ocorrer na escola, fechamentos de atividades pedagógicas que estão previamente planejadas, projetos interventivos e reuniões de pais.

Ao ser questionada em relação à formação continuada para os professores no espaço e tempo de coordenação pedagógica, foi relatado que não se tem cursos ofertados no período de coordenação, mas que há palestras com profissionais pedagógicos sobre temas diversos.

Outro momento da análise de dados da pesquisa foi a observação de uma coordenação pedagógica na instituição de ensino. Essa realizada no dia 12 de agosto de 2015, momento destinado ao planejamento pedagógico da comunidade escolar/dia letivo temático. Participaram da coordenação os professores, direção escolar, coordenação e carreira da assistência, além de um responsável da regional de ensino da educação básica.

A coordenação se dividiu em dois momentos um que se definiu datas e outro que os professores se dividiram conforme o ano em que lecionam, como por exemplo todas as professoras do segundo ano, com os colegas para planejar sobre o reagrupamento da escola.

Contudo a coordenação começou definindo datas desde o mês de setembro até dezembro. Onde em cada mês optariam pelas datas conforme a atividade a ser desenvolvida. Exemplo: no mês de setembro ficou acordado o passeio ao zoológico, a festa da família, os estudos de casos e o campeonato de xadrez. Logo em outubro, reunião de pais, festa das crianças e noite do pijama.

O segundo momento da coordenação foi escolher o tema para o reagrupamento, então por terem o passeio ao zoológico já definido desde o começo do ano letivo, no primeiro planejamento, e terem como eixo norteador do bimestre “animais”, acordou englobar o conteúdo de animais a partir do livro a Arca de Noé. Sendo assim, o trabalho e atividades foram divididas e cada

professor ficou com um grupo de alunos para trabalhar ao longo do segundo semestre letivo.

3.2 Análise dos Questionários Aplicados aos Professores

Aqui farei uma interpretação dos questionários aplicados aos professores que lecionam no Bloco Inicial de Alfabetização com o intuito de responder aos objetivos propostos nesse trabalho, sendo ele, de analisar o espaço e tempo de coordenação pedagógica para a formação continuada dos docentes e a relação do coordenador como articulados desse espaço em uma escola da cidade do Gama.

Diante disso, o questionário (APÊNDICE 1) foi aplicado no período de 27 de outubro a 10 de novembro de 2015, para 5 professoras que lecionam nas turmas de BIA no turno vespertino. Esse composto de 7 questões, sendo 3 fechadas, 1 semi aberta e 3 abertas. Todas as questões correspondem ao objetivo da pesquisa.

Portanto durante a análise dos dados obtidos nos questionários aplicados irei fazer as interpretações e também a transcrição de falas das docentes, além disso, comentários quando necessário.

Para inicio das análises irei agrupar as perguntas fechadas de modo a observar o quantitativo de perguntas iguais ou parecidas para uma melhor análise de dados.

Logo a primeira pergunta do questionário (APÊNDICE 1) foi a respeito da frequência em que aconteciam a formação continuada nos espaços de coordenação pedagógica. Assim sendo, das 5 respostas obtidas, 4 responderam que esse momento acontece às vezes, e 1 respondeu que semanalmente.

A respeito da formação feita pelo professor durante os últimos 6 meses, como sendo a segunda pergunta do questionário, as respostas foram diversas tais como: uma respondeu que realizou curso pela Universidade de Brasília, outros dois responderam que realizarão cursos ofertados no espaço e tempo

de coordenação pedagógica e em instituição particular. Contudo, outros dois professores responderam que não realizaram curso durante esse período.

Nessa perspectiva, podemos perceber que as respostas das questões fechadas são divergentes entre cada profissional, tivemos para cada pergunta um ou outro professor que respondeu diferente dos demais.

Ao serem perguntados se consideram a formação continuada no espaço e tempo de coordenação pedagógica importante para o desempenho em sala de aula, todos responderam que sim, e um deles justificou que:

Devido a aplicabilidade em sala, o que otimiza o trabalho do professor e traz qualidade no processo de ensino aprendizagem (PROFESSOR).

Essa fala nos remete a importância da formação continuada para o trabalho do professor dentro de sala de aula. Onde conciliar prática e teoria, revendo sempre a práxis pedagógica. Fernandes (2005), corrobora dizendo que:

A coordenação pedagógica é espaço e tempo de organização do trabalho pedagógico da escola e do professor, bem como de reflexão do trabalho docente por meio das ações de educação continuada.

Para Marin (2004), considere-se que, nesse sentido, a formação continuada é importante condição de mudança nas práticas pedagógicas, entendida a primeira, fundamentalmente, como processo crescente de autonomia do professor e da unidade escolar, e a segunda, como processo do pensar-fazer dos agentes educativos e (nesse trabalho) em particular dos professores, como propósito de concretizar o objetivo educativo da escola.

Diante disso, antes formação e prática acontecem em espaço educacional amplo, articulado, institucional, viabilizador de projeto e na perspectiva dos sujeitos, bem como do projeto político pedagógico da sociedade para/com os sujeitos sociais (MARIN, 2004, p. 15).

Entende-se, nessa perspectiva, que a escola deve favorecer um espaço de formação continuada onde os planejamentos sejam abarcados de tal maneira a alcançar os objetivos propostos.

Sendo assim, a quarta pergunta foi como a escola organiza a formação continuada para os professores. Algumas respostas obtidas foram:

Não ocorre. Até mesmo porque os coordenadores estão sempre em substituindo. É preciso mais pessoas na escola (PROFESSOR 1).

Esse ano ainda não aconteceu na nossa escola (PROFESSOR 2).

Não há esse tipo de organização (PROFESSOR 3).

Para melhor compreender as falas acima é importante saber que as instituições responsáveis pela formação do professor não são espaços de consenso, haja vista que a formação não ocorre de forma linear, é processo complexo e dialético, que favorece o surgimento de formas de dominação e de resistência, provocando vários conflitos, que devem ser superados tanto pelos professores formadores quanto pelos formandos (ALBUQUERQUE, 2006).

Nesse sentido as escolas devem ser responsáveis pelo espaço de formação continuada dos docentes, pois são momentos destinados aos estudos, aperfeiçoamento, planejamento e troca de experiências importantes para a prática pedagógica. Falar em formação continuada em espaço e tempo de coordenação pedagógica é remeter a figura do coordenador como articulador desse momento.

Dentro ainda da temática a questão apresentada aos professores sobre considerar importante a participação do coordenador pedagógico no processo de formação continuada obteve as seguintes falas:

Sim. É papel do coordenador organizar e gerir a formação continuada. Infelizmente o papel do coordenador da escola que trabalho é cobrir faltas de professores (PROFESSOR 1).

Sim, pois o coordenador é o responsável por articular as ações pedagógicas (PROFESSOR 2).

Sim, é de suma importância a participação do coordenador pedagógico, pois ele pontua os assuntos, organiza os materiais para os grupos de estudos (PROFESSOR 3).

As falas acima nos remetem a importância do trabalho do coordenador no processo de formação continuada, mas outro ponto a ser levantado é a não realização das atribuições dadas a essa função, pois o papel do coordenador na maioria das instituições é meramente administrativo. Contudo, para tanto, torna-se necessária a presença de um coordenador pedagógico consciente de seu papel, da importância de sua formação continuada e da equipe docente, além de manter a parceria entre pais, alunos, professores e direção (RODRIGUES, 2013).

Sendo assim, entendemos a coordenação pedagógica como uma assessoria permanente e continuada do trabalho docente (LIMA & SANTOS 2007, p. 79). Ainda imersos no campo da importância do coordenador pedagógico e o desempenhar de seu papel, foi elaborada a sexta questão a ser respondida pelos docentes.

Tal questão perguntou sobre o papel do coordenador pedagógico na instituição de ensino que os professores trabalhavam. As respostas obtidas foram:

Apoio em todas as instâncias da instituição de ensino (PROFESSOR 1).

Substituir eventuais ausências de professor. Distribuir bilhetes (PROFESSOR 2).

Como havia dito, substituir professores que estão de folga ou atestado médico (PROFESSOR 3).

Dar apoio aos professores, encaminhar projetos, substituir professores (PROFESSOR 4).

Substituição (PROFESSOR 5).

Percebe-se que na maioria das falas que a palavra substituir foi mencionada diversas vezes para especificar o trabalho feito pelo coordenador na escola. Contudo, utilizei essa pergunta, pois, gostaria de analisar qual era o

papel que esse coordenador vinha desempenhando em tal instituição de ensino.

Por fim, na visão do professor qual era o significado da coordenação pedagógica em sua escola. E as respostas obtidas foram:

Deveria ser um momento para troca de experiências, de atividades, mas nem sempre isso acontece (PROFESSOR 1).

Quando acontece, vem como suporte para o professor, fazendo com que o processo ensino aprendizagem tenha êxito (PROFESSOR 2).

Prepara a aula e planejar eventos coletivos (PROFESSOR 3).

Espaço democrático de organização e construção de saberes voltados a melhoria do trabalho pedagógico (PROFESSOR 4).

Preparar material pedagógico para desenvolver em sala de aula, trocar ideias entre professores etc (PROFESSOR 5).

Diante das falas apresentadas pelos professores é nítido perceber que todos reconhecem que o ambiente da coordenação pedagógica é um momento de planejamentos coletivos com o intuito de melhorias no ensino aprendizagem. Contudo em diversas falas podemos perceber que isso não está acontecendo.

Sendo assim, o coordenador pedagógico tem grande influência como articulador e mediador das práticas pedagógicas dentro de uma instituição, até mesmo na construção de ambientes favoráveis ao planejamento coletivo participativo.

Para Lima & Santos (2007, p. 86), o coordenador pedagógico é um profissional que deve valorizar as ações coletivas dentro da instituição escolar, ações essas que devem estar vinculadas ao eixo pedagógico desenvolvido na instituição. Ele deverá ser o articulador dos diferentes segmentos da mesma, na elaboração de um projeto pedagógico coletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar diante das falas dos professores que todos entendem a importância da formação continuada no espaço e tempo de coordenação pedagógica para o desempenho em sala de aula, mas que essa acontece às vezes.

Assim sendo, a escola pesquisada precisa entender o papel do coordenador pedagógico, para que avanços aconteçam e objetivos sejam alcançados. Os professores dessa instituição já entendem a importância desse profissional, mas percebem que não acontece como deveria ser. Estão convictos de que é relevante a participação do coordenador no processo de formação continuada, mas relataram que não acontece, pois ele está dando apoio em todas as instâncias da escola.

Nessa perspectiva, fica evidente que a coordenação pedagógica não acontece como deveria ser como um espaço de organização de todo o trabalho pedagógico, formação continuada e construção coletiva do planejamento. A coordenação da escola pesquisa é meramente administrativa sem contar o prejuízo que se tem com o coordenador de 20h semanais, o período de coordenação não há a figura dele e quando estão em sala de aula que se tem o coordenador na escola.

Portanto é necessário que a escola entenda a importância do papel do coordenador, sendo ele pedagógico e suas atribuições venham a somar na instituição de ensino. Por vezes esse papel é distorcido, então é válido que fique claro as suas competências e habilidades diante da escola e do grupo de professores, pois assim é possível se ter uma construção coletiva de espaço de formação significativo.

Contudo os resultados dessa pesquisa alcançaram os objetivos traçados, pois foi possível analisar como estão utilizando o espaço e tempo de

formação continuada na coordenação pedagógica articulada pelo papel do coordenador. Diante dos fatos observamos que a escola precisa avançar diante da destinação pedagógica desse espaço, uma vez que o utiliza como espaço de diálogos meramente administrativos e acabam por esquecerem a sua real utilidade.

Assim, vale destacar que a coordenação pedagógica é um espaço de formação continuada articulada pelo papel do coordenador que irá auxiliar e mediar os trabalhos pedagógicos dos professores, além de envolver o grupo nos trabalhos e planejamentos coletivos.

Por fim, pontuo esse trabalho e a escola pesquisada como um meio de observações e análises que pode realizar com o intuito de sinalizar para possíveis intervenções com o objetivo de melhorias no ensino e na aprendizagem dos alunos que lá estudam e dos profissionais que atuam.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M.O de A. **Repensando a Formação Continuada dos Professores**. Universidade Federal do Piauí, 2006.

CANAU, V.M.F. **Formação Continuada de Professores: Tendências Atuais**. In REALI, A.M. de R. e MIZUKAMI, M. da G. N. (Orgs.). *Formação de Professores: Tendências Atuais*. São Carlos: EdEfSCar, 1996.

DE SOUZA MARTINS, Heloisa Helena T. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e pesquisa, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004.

FERNANDES, Rosana CA. Educação continuada de professores no espaço-tempo da coordenação pedagógica: avanços e tensões. **A Escola mudou. Que mude a formação de professores**, 2010.

LIMA, Paulo Gomes; DOS SANTOS, Sandra Mendes. **O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas**. Revista de, v. 2, n. 4, 2007.

MARIN, A.J. Educação **Continuada. Magistério Formação e Trabalho Pedagógico**. Editora Papirus, 2º edição, Ano 2004.

NEVES, J. L. **Pesquisa Qualitativa – Características, usos e possibilidades**. FEA- USP. Cadernos de pesquisas em administração, São Paulo, V.1, Nº3, 2ºSEM./1996.

Orientação Pedagógica: Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica na escola, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal 2014.

PORTO, Y. S. (1998). **Formação continuada de professores: Possibilidades e limitações de intervenção na prática pedagógica**. Pelotas: UFPel. Dissertação de Mestrado.

RODRIGUES, Lidiane Gomes. **A importância do trabalho do coordenador pedagógico no processo de motivação do professor: professor motivado**,

aluno estimulado.coordenacaoescolagestores.mec.gov.br>. Acessado em 25 de novembro de 2015, v. 22, n. 09, 2013.

SILVA, E. F. da. ***A coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos.*** Quem sabe a hora de construir o projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papiros, 2007.

VEIGA, I.P.A. (Org). ***As dimensões do processo didático na ação docente.*** In: ROMANOWSKI, J.; MARTINS, P.L.O; JUNQUEIRA, S.R.A (Orgs). Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente. Curitiba: Champagnat, 2004. Vol.1.

WEFFORT, M. F. (1994). ***Sobre processo de formação do educador.*** Em Foco. Petrópolis: Vozes, nº 0, out.

APÊNDICE 1



Universidade de Brasília – UnB
 Especialização em Coordenação Pedagógica
 Professora Orientadora: Rosana César de Arruda Fernandes
 Tutora – Orientadora: Vânia Leila de Castro Nogueira Linhares
 Cursista: Maria Eduarda Peres de Oliveira

Questionário para professores - QP	
Escola: _____	Data da aplicação: ___/___/___

Prezado Professor e Professora,

Esta pesquisa pretende analisar como esta sendo usado o espaço e tempo de coordenação para a formação continuada dos docentes e a relação do coordenador como articulador desse espaço em uma escola da cidade do Gama no Bloco Inicial de Alfabetização – BIA. Portanto, solicito sua ajuda para responder este questionário.

Abaixo, algumas orientações:

- Fique a vontade para responder o questionário. Suas reais opiniões são muito importantes.
- A participação na pesquisa é voluntária, contudo, a sua participação é muito importante.
- Considerando a importância do sigilo, você não deve registrar seu nome no questionário.

- Leia com atenção as perguntas e, por favor, marque um X para a resposta que melhor represente sua avaliação.

Muito obrigada por participar dessa pesquisa!

Atenciosamente, Maria Eduarda.

A respeito do espaço e tempo de coordenação para a formação continuada, responda:

1. Os espaços de formação continuada na escola em que atua acontecem com que frequência?
 semanalmente
 quinzenalmente
 mensalmente
 às vezes
2. Qual a formação feita por você durante os últimos 6 meses?
 Cursos ofertados pela EAPE
 Cursos ofertados por instituições particulares
 Cursos ofertados no espaço e tempo de coordenação pedagógica
 Não realizei nenhum curso durante esse período
3. Considera a formação continuada no espaço e tempo de coordenação pedagógica importante para o seu desempenho em sala de aula?
 Sim
 Não
 Às vezes
Por quê?

4. Como a escola organiza a formação continuada para os professores?

5. Você considera a participação do coordenador pedagógico no processo de formação continuada importante? Relate.

6. Qual o papel do coordenador pedagógico na sua instituição de ensino?

7. Para você qual o significado da coordenação pedagógica em sua escola?
